

Prefeito reclama da falta de investimentos do Incra

*Sérgio Bernardes (PSDB)
diz que a construção de
escolas é responsabilidade
do órgão federal*

MATUPÁ (MT) – A falta de investimentos do Incra nos assentamentos em volta de Matupá deixa exasperado o prefeito Sérgio Muniz Bernardes (PSDB). Afinal, é na porta da prefeitura que os problemas acabam batendo. Depois de comprovar a existência de mais de 200 crianças em idade escolar nas Glebas União e Padovanni, onde não havia escolas suficientes, a 130 quilômetros da cidade, Bernardes, ou Serjão, como é chamado, destinou, este ano, cerca de R\$ 45 mil para a construção de seis salas pré-fabricadas.

“Isso seria incumbência do Incra, mas como vou deixar as crianças sem escola?”, raciocina Serjão. A medida impediu que a família da assentada Jandira Marques abandonasse a Gleba Padovanni. “Se não fizessem a escola, iríamos embora”, afirma ela, que é mãe de cinco filhos em idade escolar.

O chefe-substituto da Divisão de Assentamentos da Superintendên-

cia do Incra em Mato Grosso, Luis Barreto, admite que o órgão falha ao não providenciar a infra-estrutura básica (estradas, poços para abastecimento de água e rede de energia elétrica) para as duas áreas, mas entende que a responsabilidade pela construção de escolas é do MEC. “Temos de trabalhar dentro do nosso limite orçamentário”, afirma.

Na Gleba União, onde, segundo o prefeito, a área de 60 mil hectares está dividida em 450 lotes (muitos dos quais ainda não ocupados), há 160 quilômetros de estradas de terra. “Mas o Incra só deu dinheiro para 34 quilômetros”, reclama Serjão, que se diz contrário a novos assentamentos no município.

Com população de 18 mil habitantes, Matupá tem sua economia baseada na agricultura (principalmente arroz) e na extração de madeira. Fundada em 1984, viveu a febre dos garimpos de ouro nos anos 80. Em 1988, foi emancipada e seu projeto urbanístico é de autoria de professores da Universidade de São Paulo (USP). “O Incra deveria trabalhar em parceria com a prefeitura”, diz Serjão. “Mas, até agora, a parceria é unilateral.” (D.W.)